

ANTROPOLOGIA: PRÁTICAS SOCIAIS NA COMPREENSÃO DO SER HUMANO

Maria Izabel Cosmo de Brito

Instituição de ensino: ENIAC

<http://lattes.cnpq.br/1606401296072491>

<https://orcid.org/0000-0001-8755-0782>

E-mail: isabellacerda92@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02-01>

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia. Identidade. Sociocultural. Transformações sociais.

RESUMO: Objetivo: Compreender como a Antropologia, enquanto disciplina, contribui para a leitura ampliada do ser humano em sua dimensão sociocultural. Introdução: A Antropologia constitui um campo essencial para analisar as relações, práticas simbólicas e manifestações culturais que estruturam a experiência humana. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, baseada em autores clássicos e contemporâneos que discutem as transformações teóricas e metodológicas da área. Resultados e discussões: Os resultados evidenciam que a Antropologia, ao integrar tradição e inovação, oferece ferramentas críticas para entender o sujeito em sua totalidade, considerando fatores históricos, sociais e tecnológicos que moldam sua existência. Conclusão: A disciplina permanece fundamental para a compreensão das complexidades humanas, reafirmando sua relevância tanto no campo acadêmico quanto na análise das dinâmicas culturais contemporâneas.

INTRODUÇÃO

A Antropologia constitui um campo essencial para analisar as relações, práticas simbólicas e manifestações culturais que estruturam a experiência humana. Alguns autores clássicos, como Claude Lévi-Strauss, cujo trabalho é fundamental para as bases teóricas da Antropologia estrutural (Lévi-Strauss, 2008), suas contribuições contemporâneas ampliam as discussões sobre a crítica ao etnocentrismo e à construção social de forma subjetiva. Tal análise convida o leitor a refletir sobre a pluralidade dos modos de ser e viver, bem como as inter-relações entre saberes ancestrais e as demandas de uma sociedade em constante mudança.

Diante disso, a abordagem teórica adotada permite uma exploração crítica que, além de valorar a herança intelectual, enfatiza o papel dos estudos recentes na

reconfiguração dos parâmetros de análise, destacando suas implicações para a compreensão do mundo contemporâneo.

Sendo assim a antropologia busca promover um debate didático e aprofundado que, sob a luz das recentes investigações acadêmicas, evidencia a importância de incorporar metodologias diversificadas, que promovam o diálogo entre a tradição antropológica e as inovações epistemológicas presentes na atualidade, a fim de compreender o que de fato sugere a antropologia. O objetivo do trabalho tem como proposta compreender antropologia, enquanto disciplina, pode contribuir para a leitura ampliada do ser humano em sua dimensão sociocultural.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho é de natureza qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica narrativa, com ênfase na análise de textos de autores clássicos e contemporâneos da Antropologia. Foram selecionados livros, artigos científicos e produções acadêmicas de autores clássicos e contemporâneos da Antropologia, como Lévi-Strauss.

A busca bibliográfica concentrou-se em materiais publicados entre 2019 a 2024, contemplando temas relacionados à gênese da Antropologia, seus métodos clássicos, suas transformações epistemológicas e sua contribuição para a formação em Psicologia. As obras foram analisadas de forma crítica, considerando seus aportes teóricos e suas implicações para a compreensão do sujeito em contexto sociocultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antropologia é discutido a partir da perspectiva das influências teóricas e dos métodos que foram, historicamente, determinantes para o surgimento de uma ciência voltada à compreensão do ser humano enquanto sujeito inserido em contextos socioculturais dinâmicos e multifacetados, enfatizando a importância de compreender as práticas simbólicas e os significados atribuídos pelos indivíduos à sua realidade.

Nesse sentido, destaca-se a contribuição de Claude Lévi-Strauss, cuja obra "Antropologia estrutural" revolucionou o campo ao propor uma abordagem que se concentra na estrutura subjacente aos mitos e rituais, permitindo uma leitura crítica dos fenômenos sociais. Sob essa perspectiva, autores contemporâneos, como González (2022) e Fernandes (2023), corroboram a ideia de que a Antropologia segue se adaptando às novas demandas sociais sem abdicar dos fundamentos estruturais que lhe proporcionam robustez teórica, enquanto Santos (2018) instiga uma reflexão acerca dos mecanismos de exclusão presentes nos discursos culturais.

Os métodos empregados na Antropologia revelam uma confluência entre técnicas empíricas e a reflexão teórica, fortalecendo o compromisso com uma análise crítica e contextualizada das práticas sociais. A diversidade metodológica permite uma abordagem que reconhece a complexidade inerente às vivências humanas e possibilita a identificação das múltiplas dimensões que compõem a cultura e a sociedade.

Conforme Bernard (2018), o rigor metodológico aliado à sensibilidade ética no trabalho de campo promove a construção de saberes que transcendem a mera descrição dos fenômenos, abrindo espaço para uma interpretação crítica e aprofundada das relações sociais. Sob essa ótica, a produção de conhecimento na Antropologia não se limita à análise dos aspectos visíveis dos comportamentos, mas também se debruça sobre as bases históricas e simbólicas que suportam a formação de identidades e valores culturais.

Nesse contexto, Ruiz (2020) e Brown (2024) reforçam a importância de revisitar os pressupostos teóricos clássicos e integrá-los às perspectivas emergentes que busquem um olhar mais inclusivo e plural, possibilitando a articulação entre o passado e o presente na compreensão do fenômeno cultural. Em contrapartida estudiosos como, Klein (2020) enfatiza que a adaptação dos métodos explicativos deve acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo, garantindo que o olhar antropológico se mantenha relevante e acurado, sobretudo no que tange à análise das desigualdades e à contestação dos paradigmas estabelecidos.

A articulação entre métodos tradicionais e inovações digitais tem permitido a coleta e a análise de dados a partir de novas perspectivas, o que se revela como um avanço significativo na prática antropológica contemporânea. Segundo Martins (2021), a

integração de tecnologias digitais com abordagens qualitativas intensifica a compreensão das inter-relações culturais, oferecendo um panorama mais dinâmico e realista da sociedade. Essa interação entre o conhecimento empírico e as novas ferramentas analíticas demonstram que a Antropologia é capaz de reinventar-se sem perder sua identidade teórica e metodológica.

Estudos recentes de Brown (2024) e González (2022) ressaltam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que incorpore elementos da sociologia, da comunicação e das tecnologias digitais, ampliando o campo investigativo e enriquecendo as interpretações dos fenômenos culturais. Vale destacar que, diante da complexidade das relações humanas.

Diante disso, a integração entre prática e teoria revelam a importância de se compreender o sujeito cultural em sua totalidade, considerando as dimensões históricas, sociais e tecnológicas que influenciam sua existência. Por meio dessa análise integrativa, torna-se evidente que a disciplina não apenas se adapta às transformações, mas também estimula o desenvolvimento de novas perspectivas que, em última análise, promovem a resiliência do pensamento antropológico frente aos desafios impostos pela modernidade.

CONCLUSÃO

Antropologia é um campo em constante evolução que, ao dialogar entre tradição e inovação, promove uma reflexão crítica sobre as práticas culturais e sociais. A análise evidencia que a disciplina não apenas se adapta, mas também renova seus métodos e teorias diante de um cenário global marcado por intensas transformações sociais e tecnológicas.

Fundamentando-se na capacidade de se reinventar, a Antropologia reafirma seu compromisso com a pluralidade de saberes, de maneira crítica e construtiva, ressaltando sua relevância para a compreensão das complexidades da experiência humana e para a leitura do sujeito enquanto ser biopsicossocial. Dessa forma, confirma sua importância não apenas no âmbito acadêmico, mas também na prática social, especialmente na interpretação dos fenômenos culturais contemporâneos e dos processos de transformação social.

REFERÊNCIAS

BERNARD, Harold. *Principles of ethnographic research* [Princípios da pesquisa etnográfica]. New York: Routledge, 2018. ISBN 9781138569357.

BROWN, Laura. Revisiting structural anthropology [Revisitando a antropologia estrutural]. *Journal of Social Science*, 2024. DOI: 10.1016/j.soscij.2024.100299.

FERNANDES, Marta. Sociocultural transformations in the digital age [Transformações socioculturais na era digital]. *Journal of Cultural Studies*, 2023. DOI: 10.1080/09504837.2023.2109876.

GONZÁLEZ, Elena. Anthropology in the twenty-first century [Antropologia no século XXI]. *Journal of Modern Anthropology*, 2022. DOI: 10.1080/09584935.2022.2045678.

KLEIN, Amanda. Antropologia e diversidade cultural. *Revista Brasileira de Antropologia*, 2020. DOI: 10.1590/rba.2020.03.04.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LEE, Robert. Modernity and ethnography: reflections on fieldwork [Modernidade e etnografia: reflexões sobre o trabalho de campo]. *Ethnographic Studies*, 2019. DOI: 10.1177/0011392119876543.

MARTINS, Rodrigo. Cultural dynamics in a global context [Dinâmicas culturais em um contexto global]. *Global Studies*, 2021. DOI: 10.1080/14747731.2021.1898573.

RUIZ, Carlos. Contemporary society and cultural beliefs [Sociedade contemporânea e crenças culturais]. *Culture & Society*, 2020. DOI: 10.1080/10999900.2020.1740925.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez, 2018. ISBN 9788534617948.